

Irmãos Guimarães enquadram Beckett

29.5.2015 | por Gabriela Mellão

Foto de capa: **Emília Silberstein**

Irmãos Guimarães, coletivo notório por seus trabalhos inspirados na obra de Beckett, apresenta o resumo de 17 anos de trabalho na ocupação “Sozinho Juntos” no Sesc Belenzinho, em São Paulo.

O evento que se estende até final de junho reúne três peças, três performances e um ciclo de palestras sobre o autor irlandês. Todos os trabalhos esbarram no tema da solidão, enfocado sobretudo a sensação de isolamento que surge do encontro com o outro. “Em seus textos, Beckett apresenta, em diferentes abordagens, a relação entre presença e ausência. Tivemos os ritmos destas aparições e apagamentos como ponto de partida”, diz o diretor Fernando Guimarães.

COMPARTILHE

Quadrado, espetáculo sem palavras que é quase um bailado, abriu a ocupação na semana passada e pode ser visto neste próximo final de semana. Nele, sete atores percorrem um pequeno quadrado branco. Estão todos nus, rodeados por quatro baús de roupas. Ao mesmo tempo em que se vestem, são despidos ininterruptamente, uns pelos outros. A ação é repetitiva, feita de forma quase mecânica.

A rapidez e frieza dessas trocas entre os atores parecem haikais sobre relacionamentos descartáveis da contemporaneidade.

As roupas que se acumulam pelo chão também podem se transformar, de acordo com a imaginação do espectador, nas diversas máscaras ou armaduras que o homem usa durante sua existência.

Os amontoados passam a dificultar o percurso dos atores bailarinos. Simbolizam obstáculos irrevogáveis, como se cada desencontro se solidificasse, atrapalhando o fluxo dos novos encontros.

No final, duplas de atores se amalgamam no centro do quadrado. Um entra dentro das vestimentas do outro, se apossando de seu corpo ao mesmo tempo em que é metamorfoseado por ele. Deixam de ser dois para se transformarem em um. Um novo um, que nasce da união, está sempre em movimento, e, como se pode observar,

invariavelmente se desfaz. “Cada pessoa que vê essa obra me conta uma interpretação diferente. Buscamos uma encenação aberta, para que cada espectador faça sua própria leitura”, explica Guimarães.

Em *Ato em palavras I*, livre interpretação da obra homônima original que integra o espetáculo *Sopro* e pode ser vista de 5/6 a 14/6, a solidão é compartilhada com vento.

Beckett propõe um enquadramento narrativo preciso, quase cinematográfico, calcando-se não somente na palavra.

Muito vento. Um ventilador de 2m de altura está no canto da cena e impede um ato bastante banal de acontecer: o de uma senhora, que tenta tomar um chá. Sua tentativa é fadada ao fracasso. Como na obra original, a ação se torna metáfora da impotência humana.

A intenção dos encenadores através dos experimentos de essência performática é produzir no espectador um entendimento da obra que ultrapasse a razão. A fidelidade a Beckett se dá, portanto, através da tentativa de ampliar a compressão racional da obra. “Beckett propõe um enquadramento narrativo preciso, quase cinematográfico, calcando-se não somente na palavra. Estes procedimentos podem gerar outro tipo de percepção para o espectador, outra experiência”, afirma o diretor Adriano Guimarães.

COMPARTILHE

